RELAÇÕES AMBIENTAIS, SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS NO USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DE CUJUBIM GRANDE, PORTO VELHO-RO

Vanda Gorete Souza Rodrigues¹; Cíntia Viviane de Nazaré dos Santos Nunes²; Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira¹; Ana Cristina Ramos de Souza²; Maurício Reginaldo Alves dos Santos¹; Maria Railda de Lima²

¹Embrapa Rondônia, BR 364, km 5,5, Caixa Postal, 406, 78900-970, Porto Velho-RO, e-mail:vanda@cpafro.embrapa.br; ²Centro de Ensino São Lucas, Rua Alexandre Guimarães, 1927, Areal, 78916-450, Porto Velho-RO

ABSTRACT - Ambiental, social, economic and cultural relations of the use of medicinal plants in the Cujubim Grande community, Porto Velho, Rondonia State.

The present study aimed to evaluate the utilization of medicinal plants as natural resources and to analyze the relations with agroecologic, cultural, economic and social aspects in the Cujubim Grande Community, *Porto Velho*, Rondonia State. The Varzea and Firm Land ecosystems are basic components of the life of local people. For years the population had developed strategies to face its alimentary necessities, of health or self-sustainment. The life around the Madeira River, the acquired learning, the cultural inheritance of other regions, the experience and practical use of medicinal plants, allows to the population to develop a knowledge on the utilization of natural resources and overcoming of its necessities and local conditions of life.

Keywords: Fitotherapy, natural resource, Madeira river.

Palavras-chave: Fitoterapia, recursos naturais, rio Madeira.

INTRODUÇÃO

Na Região Amazônica, com sua complexa biodiversidade, existe uma variedade de plantas que são utilizadas pelas populações, particularmente por ribeirinhos, para o tratamento de diversas enfermidades, tanto de seres humanos quanto de animais domésticos. A coleta de informações dessas populações é fundamental para se resgatar o conteúdo de aspectos culturais, sócio-econômicos e ambientais, muitas vezes específicos de cada local e importantes para o uso coerente das espécies.

A frágil estabilidade dos fatores ambientais, culturais, econômicos e sociais em que estão submetidas as populações ribeirinhas do Município de Porto Velho, obriga-os a manter uma inter-relação e uma ótima funcionalidade com os recursos naturais que os cercam.

Este trabalho teve como objetivo avaliar como o uso de espécies medicinais está inter-relacionado com os fatores ambientais, culturais, econômicos e sociais da comunidade de Cujubim Grande, em Porto Velho-RO, visando entender, nesse aspecto, como se dá a utilização dos recursos naturais em comunidades ribeirinhas.

MATERIAL E MÉTODOS

Do universo de 74 famílias residentes na área de estudo, foi considerada uma amostra de 33 famílias para aplicação dos questionários. Foram realizadas pesquisas bibliográficas visando esclarecer questões, dúvidas e problemas relacionados à condução do trabalho. Os produtores foram selecionados com base nas informações preliminares disponíveis em pré-diagnóstico e visitas *in loco*, onde foram identificados aqueles que utilizam plantas medicinais para a cura ou alívio de algum mal. Nas entrevistas foram obtidas informações sobre as inter-relações do uso das plantas medicinais como recurso natural e os fatores agroecológicos, culturais, econômicos e sociais. As variáveis estudadas foram: idade e gênero dos entrevistados; origem dos entrevistados; tempo de residência no local; grau de instrução; origem do aprendizado adquirido; espécies de plantas utilizadas; cultivo e aspectos culturais que influenciam o uso das plantas medicinais; doenças mais citadas; forma de uso e modo de preparo.

A amostra estudada pertence ao universo de produtores rurais e suas famílias, localizados na Linha Amizade, Linha do Estudante e Cujubimzinho, pertencente à Comunidade de Cujubim Grande, com uma população de aproximadamente 74 famílias, residentes às margens do Rio Madeira, que é uma importante via de comunicação e comercialização com outras localidades e com a sede do município, onde se encontram a maioria dos serviços básicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população estudada utiliza intensivamente a terra. As propriedades possuem, em média, áreas de 50 ha, onde predomina a agricultura de subsistência com mão-de-obra familiar e a organização do trabalho e dos demais fatores de produção utilizam baixos padrões tecnológicos. A atividade agrícola é desenvolvida em pequenas áreas, onde a maior parcela da força de trabalho se ocupa com a agricultura de subsistência, apoiada no extrativismo (açaí) e na pesca. Quanto ao tipo de solo, observou-se que 30% das propriedades se localizam na área de Várzea e 70% na Terra Firme.

Dos 33 entrevistados, 42% eram mulheres e 58% homens. Cada entrevista representou uma família nas propriedades amostradas. Observou-se que os homens tendem a ter maior conhecimento de plantas da floresta do que as mulheres, uma vez que são eles que se dedicam majoritariamente às atividades onde o contato com a vegetação nativa primária é mais intenso. Já as mulheres detêm mais conhecimento sobre plantas que crescem próximo à casa, no quintal, no roçado e na horta, o que, porém, não é regra.

A obtenção das plantas medicinais se dá de várias maneiras, dependendo do hábito das espécies, forma de ocorrência e ecossistema. Homens e mulheres identificam os locais onde encontram tais plantas para maior facilidade quando houver necessidade de obtê-las. Outras plantas ocorrem espontaneamente em áreas que sofreram pressão antrópica. O benguê, a língua de vaca e o carrapicho-agulha ocorrem com grande frequência nas áreas mais iluminadas ao longo dos varadouros ou carreadores. Já o sapê, goiabeira, unha-de-gato e vassourinha são encontrados em capoeiras novas.

Nas proximidades das casas, as plantas espontâneas mais comuns foram: erva-de-boldo, hortelã, capim-santo, chicória, losna, confrei. As plantas arbóreas exóticas são cultivadas próximo às casas. As plantas não amazônicas são cultivadas principalmente nas áreas destinadas à agricultura, como mamona, urucum, gergelim e marcela, sempre perto das casas, ao lado dos roçados.

O modo de obtenção das plantas medicinais pelos ribeirinhos se dá tanto por cultivo como pelo sistema extrativista (82%). O cultivo exclusivo de ervas e arbustos ao redor das casas (12%) é pouco freqüente, uma vez que a maioria das famílias tem área de floresta em seus lotes. O uso de remédios extraídos exclusivamente da floresta, foi declarado por 3% dos entrevistados. Essas informações complementam outras já citadas anteriormente para a formulação de uma tecnologia de manejo dos recursos vegetais na comunidade (Ming & Amaral Junior, 2005).

Os hábitos de crescimento das plantas coletadas no presente trabalho foram: arbóreo (40%); arbustivo (13%); cipó rasteiro (13%); herbáceo (43%); trepador (2%).

Há representantes vegetais de todos os hábitos, mostrando, desta forma, que plantas de todos os extratos da floresta são usados como medicamento, conforme também é apresentado por Amorozo & Gely (1988) em Barcarena, no Pará; Ming & Amaral Júnior (2005) em Xapurí, no Acre, na reserva "Chico Mendes". Isso indica um bom conhecimento da flora local por parte das populações, conhecimento este, que poderá servir de referencial no manejo sustentável de espécies medicinais.

A folha (47%) é a parte vegetal mais utilizada, seguido pela casca (19%), fruto (14%), raiz (6%), flor (4%), planta inteira (6%), resinas (3%), látex, gema, óleo e demais produtos (1%).

As partes mais suculentas, como confrei (folha), couve (folha) e babosa são usadas como emplastro, devido à presença de mucilagens. Substâncias "travosas" estão presentes em folhas (goiaba) e cascas (cajueiro, castanheira), indicando presença de taninos. O látex é usado diretamente (uso tópico) para feridas, inflamações e dor de dente, e as resinas e óleos podem também ser usados diretamente (copaíba, sangue-de-dragão).

A riqueza vegetal encontrada nas 33 propriedades estudadas foi de 60 espécies, representadas por 26 famílias botânicas. Entre as espécies citadas verifica-se que a maioria destina-se ao tratamento de problemas referentes ao aparelho digestivo (25%), como auxiliares digestivos, na prisão de ventre, na diarreia e em problemas do fígado, seguido pelas afecções ocasionadas por infecções e parasitas.

Das mulheres entrevistadas, 43% são naturais de Rondônia, 10% são nascidas no Paraná, 20% no Acre e as demais (27%) declararam ser de outros Estados (Pará, Bahia, Goiás). Já entre os homens, 37% são rondonienses, 20% nasceram no Acre, 15% no Ceará, 13% no Maranhão, 6% na Bahia, 5% no Amazonas, 3% no Pará e 1% no Paraná. Do total dos 33 entrevistados, 39% eram rondonienses. Como se observa, 61% dos entrevistados são oriundos de outras regiões do país, devido ao intenso fluxo migratório que ocorreu em Rondônia nas décadas de 70 e 80.

O conhecimento adquirido sobre o agroecossistema local, o isolamento existente de outras fontes de informações, o pequeno acesso a sistemas de saúde pública e a carga cultural determinam a utilização de plantas, das quais cerca de 85% são originárias da floresta local e um terço são plantas não amazônicas. Das espécies amazônicas, há representantes de quase todos

os hábitos, das quais são utilizadas quase todas as partes vegetais. Isso mostra que houve, ao longo do tempo, o aproveitamento das utilidades e potencialidades das plantas da floresta e seu uso, bem como a incorporação de novas informações pela população ribeirinha em estudo.

REFERÊNCIAS

AMOROZO, M. C; GELY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil, **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Nova Série Botânica**, v. 4, n. 1, p. 47-131, 1988.

MING, L. C.; AMARAL JUNIOR E. A. Aspectos etnobotânicos de plantas medicinais na Reserva Extrativista Chico Mendes. Universidade Federal do Acre. Disponível em: <<http://www.herbario.com.br/cie/universi/teoria/1027nybg.htm>>. Acesso em: 26 maio 2007.